

A INFLUÊNCIA DO ESPAÇO NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM – A ESCOLA COMO LUGAR DE APRENDER

Ponte, M.L.¹; Piranha, J.M.¹

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

RESUMO: O subprojeto PIBID “Sistema Terra - Ensino Contextualizado e Polidisciplinar” trabalhou com comunidades escolares do município de São José do Rio Preto (SP). Em atenção à formação inicial docente, cuidou por inserir os licenciandos em comunidades escolares, objetivando capacitá-los, ainda durante a graduação, para o exercício das atividades docentes, também no que concerne à elaboração de estratégias e recursos didáticos. Os alunos iniciavam as atividades nas escolas perfazendo um período de observação do espaço e cotidiano escolar, que lhes permitia notar aspectos da gestão, problemas e potencialidades existentes nas relações interpessoais e considerar como todos esses fatores influenciam o ensino e a aprendizagem. Os trabalhos revelaram aspectos comuns da realidade escolar, independentemente do tipo e nível de investimentos alocados na estrutura física e pedagógica das escolas. As atividades do subprojeto, embora alinhadas com os projetos político-pedagógicos das escolas, foram por vezes negligenciadas por gestores e/ou docentes, o que comprometeu e levou à interrupção destas, em algumas escolas. Tais atitudes e comportamentos refletem-se nas comunidades escolares. O próprio espaço físico da escola, com a ocorrência de pichações, depredações de mobília e sujidade evidenciam a rebeldia, insatisfação e descaso das comunidades com este local de aprendizagem. Também as estruturas metálicas, pesadas, maciças, grades e cercas, mostram que a escola precisou armar-se para prender os alunos de corpo presente. A fragmentação do conhecimento e seu afastamento da realidade dos alunos impôs a desconexão aos conteúdos estudados, comprometendo a percepção dos alunos acerca da pertinência dos conteúdos ensinados. Em associado, a progressão continuada contribui para este quadro de desinteresse, à medida que permite o acúmulo de defasagens no aprendizado. Os professores, desestimulados, associam à escola sentimentos de frustração ou fracasso, face à acentuada desvalorização da profissão docente. Para muitos, a escola é um lugar saudosista, cujas memórias positivas estão estacionadas em momentos do passado profissional. Por sua vez, os alunos trazem a frustração pela dificuldade de assimilar o conhecimento e transpô-lo para fora do ambiente escolar. Analisando os resultados das atividades do PIBID, na perspectiva da interação dos bolsistas com as comunidades escolares, não podemos deixar de relacionar tais sentimentos, emaranhados no ambiente escolar, ao desinteresse e indisciplina observados. Nota-se que o laço mais forte dos alunos com a escola é o de obrigatoriedade. De maneira geral, percebemos que a escola e, em especial, a sala de aula tornou-se o cerne do acúmulo sentimentos negativos do cotidiano escolar. A escola como um lugar permeado por frustrações e expectativas negativas, tanto para os alunos, quanto para os professores, não pode ser propício ao desenvolvimento de relações interpessoais estimuladoras e que possibilitem um conhecimento pertinente e integrado à realidade. Assim, torna-se cada vez mais um solo impróprio para criação de vínculos de amizade, atitudes e valores sustentáveis. Ao mesmo tempo, sendo reflexo e refletindo as mazelas existentes na relação ensino-aprendizagem, reafirmam o papel fulcral de intervenções que assistam a atual conjuntura educacional e os sentimentos que permeiam o lugar de aprendizagem.

Apoio: Auxílio concedido pela Faperp (Processo nº 103/2016)

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO BÁSICA; ENSINO-APRENDIZAGEM; ESPAÇO-LUGAR